

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
IHD - Dpto. de História
Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

"O APOCALIPSE DE ADÃO: APOCALÍPTICA OU GNOSE?"

GRUPO ORACULA - SEMINÁRIO, 28-29 DE JULHO 2006

"SEMINÁRIO"

Julio César Chaves

Mestrando em Teologia e Ciências da Religião / Université

Laval

Prof.Dr. Louis Painchaud



Resumo / abstract



O *Apocalipse de Adão*: apocalíptica ou gnose?

Desde a descoberta da biblioteca de Nag Hammadi, a grande maioria dos estudos e das pesquisas sobre seus textos se concentrou na análise literária, bem como nos seus contextos originais de composição. Durante mais de 20 anos, entre as décadas de 50 e 60, uma das grandes discussões dos estudiosos repousou em tentativas de traçar as origens do Gnosticismo utilizando como fontes primárias os textos de Nag Hammadi. Esta discussão não foi terminada, mas foi sendo gradualmente abandonada a partir da década de 80, pois os estudiosos, em sua maioria, perceberam que não se chegaria a uma conclusão.

Apesar da grande maioria das pesquisas ter se concentrado nas análises literárias e no estudo dos contextos originais de composição, são muito poucas as evidências que podem levar a conclusões precisas neste sentido. Os manuscritos de Nag Hammadi são traduções ou mesmo cópias de traduções datadas do séc.IV, mas as datas de composição original dos textos variam entre os sécs. II e IV¹.

Alguns textos de Nag Hammadi, no entanto, nos oferecem informações, às vezes precisas, às vezes vagas, sobre seus contextos originais de composição. É o caso, por exemplo, dos chamados apocalipses setianos de conteúdo filosófico, *Zostrianos*, *Marsanes* e *Allógenes*. Estes textos apresentam discussões filosóficas neoplatônicas, o que sugere que eles foram compostos em ambientes filosóficos do século III. Há ainda o exemplo do *Apocalipse de Pedro*, texto que apresenta uma grande polemica contra a organização episcopal - o que sugere uma época de composição na qual a organização episcopal já estava concretizada, ou seja, a segunda metade dos sécs.II ou III – e que se refere a fenômenos naturais egípcios, o que sugere o Egito como local de composição².

Um outro caso é o do *Apocalipse de Adão*³, texto que será brevemente analisado nesta comunicação. Quinto e último texto do Codex V de Nag Hammadi, o chamado codex apocalíptico, pois conta com três outros textos assim nomeados no manuscrito, o *ApAdão* é um escrito que apresenta forte influência da literatura apocalíptica judaica e

¹ Com exceção do trecho da *República* de Platão.

² A utilização da *2 Epístola de Pedro* por parte do *Apocalipse de Pedro* é notória. Em um destes usos, o autor do *Apocalipse de Pedro* utilizou a expressão “fonte sem água” (2:17) transformando-a em “canais secos” (NH VII, 3 79:30-31). O uso desta expressão, “canais secos”, é provavelmente uma alusão à drenagem do Rio Nilo e de seus canais. Tal alusão leva alguns estudiosos a acreditarem num contexto egípcio para a composição original do *Apocalipse de Pedro*.

³ De agora em diante chamado apenas de *ApAdão*.



ao mesmo tempo uma doutrina e um sistema mítico nitidamente gnósticos. No entanto, diferentemente dos demais apocalipses do Codex V e de muitos outros textos de Nag Hammadi, o *ApAdão* não apresenta nenhum traço ou influência evidente do cristianismo.

Esta proximidade com a literatura apocalíptica judaica e a presença de uma doutrina “gnóstica” desprovida de traços cristãos fez com que estudiosos vissem no *ApAdão* uma evidência literária da transformação das expectativas apocalípticas judaicas em Gnose, ou, utilizando-me de uma categoria moderna, “gnosticismo”⁴. Portanto, a pergunta que guiará esta comunicação é a seguinte: o que o *ApAdão* representa: apocalíptica judaica ou gnose?

A cópia do *ApAdão* encontrada em Nag Hammadi é a única conhecida e está escrita em copta. Como mencionado anteriormente, crê-se que os textos de Nag Hammadi, o que inclui o *ApAdão*, são traduções coptas feitas a partir do texto grego. No entanto, esta composição original em grego do *ApAdão* se perdeu, como no caso de todos os textos de Nag Hammadi.

De qualquer modo, algumas particularidades presentes no texto copta do *ApAdão* demonstram que o nosso texto foi originalmente composto em grego. Certamente, o nosso autor estava familiarizado com a literatura e a mitologia grega, o que pode ser demonstrado pela utilização do nome de Deucalion para designar Noé (70, 19), e a menção as Musas (81, 3). Ainda em relação à familiaridade do nosso autor com a literatura grega, pode-se dizer que ele tinha em mente o texto da Septuaginta ao citar e se referir aos textos bíblicos⁵. Em relação à gramática propriamente dita, pode-se citar como exemplo o uso relativamente freqüente do genitivo⁶.

Algumas fontes antigas falam da existência de “Apocalipses de Adão”. É o caso, por exemplo, do *Codex Mani* de Colônia, que compara as revelações feitas a Mani com os ensinamentos feitos aos Patriarcas, citando uma série de revelações (*apokalypseis*), dentre eles, um “apocalipse de Adão”⁷. Outro exemplo conhecido é o de Epifânio, que em Panáriun, 26, 8, cita a existência de “apocalipses de Adão”. Uma glosa presente em

⁴ É sempre bom lembrar que o termo “Gnosticismo” é uma categoria moderna, uma expressão criada pelos estudiosos para designar um conjunto de manifestações religiosas da antiguidade que possuíam traços comuns e foram condenadas e denunciadas pelos Padres da Igreja como sendo heresias.

⁵ Por exemplo em 64, 3 e 73, 26.

⁶ Por exemplo em 83, 13; 85, 11 e 85, 13-16.

⁷ (P. Colon.inv.nr 4780).



outra obra um pouco mais tardia, cuja copia conhecida data do século XI⁸, chamada de *Epístola de Barnabé*, menciona que uma passagem do texto esta presente no Salmo 51 (50), 19 e no *Apocalipse de Adão*.

Estes relatos são indícios de que existiram na antiguidade um ou mesmo vários textos revelatórios atribuídos a Adão. E ainda, que a palavra grega utilizada para nomear estas revelações era *apokalipsis*, como no caso do título copta do nosso texto *tapokalypsis nadam* (ⲧⲁⲡⲔⲠⲂⲗⲮⲮⲓⲥ ⲛⲁⲃⲁⲙ). No entanto, não se pode identificar o nosso *ApAdão* com nenhum destes textos, visto que se possui somente a citação da existência destas obras e não os textos em si. E a própria biblioteca de Nag Hammadi nos dá um exemplo de textos completamente diferentes que possuem o mesmo título: *Apocalipse de Tiago*. São dois os textos com este título em Nag Hammadi. Para diferenciá-los os estudiosos deram-lhe os nomes de *Primeiro Apocalipse de Tiago* e *Segundo Apocalipse de Tiago*, de acordo com a ordem em que aparecem no manuscrito do Codex V. Portanto, este tipo de identificação automática pode ser bastante perigosa e imprecisa. Alguns meios de comunicação em massa, por exemplo, divulgaram recentemente, na ocasião da publicação do *Evangelho de Judas*, que este texto era o mesmo cuja existência era atestada por Irineu de Lyon por volta do ano de 180⁹. No entanto, não se pode fazer tal afirmação com segurança, visto que Irineu apenas cita a existência de um evangelho atribuído a Judas, não havendo, portanto, modo seguro de identificar o texto publicado recentemente com o citado pelo Bispo de Lyon no séc.II.

De qualquer modo, mesmo não se podendo coligar o *ApAdão* a estes outros “apocalipses de Adão”, pode-se identificá-lo com um conjunto de textos antigos que parecem derivar de uma mesma tradição. Esta tradição conta com alguns textos antigos que chegaram até os nossos dias e que podem ser encontrados em várias edições de Pseudo-epígrafos do Antigo Testamento. São eles: *A vida de Adão e Eva*, o *Apocalipse de Moisés* e claro, o *ApAdão*. Estes três textos apresentam várias características em comum, a ponto de alguns estudiosos terem levantado a possibilidade de que ambos tenham sido compostos a partir de uma fonte comum, que não chegou até nós, mas que possui fortes influencias do *Livro dos vigilantes* de 1En. A semelhança existente entre o

⁸ Trata-se do *Codex Hierosolymitanus*.

⁹ *Contra as heresias*, 1.31.



ApAdão e estes outros textos, sugere uma data de composição antiga que pode até mesmo remeter ao séc.I.

São muitas as semelhanças entre o *ApAdão* e os outros dois textos citados, em especial a *Vida de Adão e Eva*. No entanto, algo os diferencia do nosso texto: enquanto o *Apocalipse de Moisés* e a *Vida de Adão e Eva* são textos nitidamente judaicos, com uma doutrina e teologia judaicas, o *ApAdão* apresenta uma doutrina e teologia diferenciadas, doutrina e teologia estas que podem inclusive serem consideradas anti-judaicas. Voltaremos a esta questão mais tarde.

Em relação ao caráter apocalíptico¹⁰ do *ApAdão*, pode-se dizer que a primeira característica latente que permite classificá-lo como um apocalipse é o título que o nomeia no manuscrito. O título de ‘apocalipse de Adão’ encontra-se escrito no início e no fim do texto, como na maioria dos textos de Nag Hammadi. Além do título de apocalipse, o nosso texto possui características nitidamente apocalípticas, como profecias *ex-eventu*, e a revelação de mistérios celestes feitas por um mediador celeste a um recipiente humano durante um sonho. O *ApAdão* apresenta também uma periodização da história em três períodos, o que o caracteriza segundo a definição proposta por Collins como um apocalipse sem viagem ao além, ou apocalipse histórico.

No enredo do *ApAdão*, as revelações são recebidas pelo visionário pseudonímico, Adão, durante um sonho. Ele vê três figuras celestes que lhe revelam mistérios. Estes mistérios são revelados por Adão ao seu filho Set, por meio de um discurso revelatório. Tal discurso ocorre nos instantes precedentes a morte de Adão, o que confere ao nosso texto um caráter de testamento, aproximando-o do gênero literário testamentário. Perkins encontra no *ApAdão* quatro elementos literários comuns na tradição testamentária judaica: a presença de um patriarca; a proximidade de sua morte; a transmissão a sua descendência de uma revelação feita por um ser celeste; e este revelação trata do destino final das almas e comporta uma periodização da história¹¹.

Embora o nosso texto seja atribuído a Adão, o verdadeiro receptor da revelação é Set, seu filho. É no discurso testamentário feito por Adão a Set que o nosso texto revela os mistérios celestes, fala dos acontecimentos futuros na forma de profecias *ex-eventu*, e

¹⁰ Adoto nesta comunicação a definição de apocalipse proposta por J.J. Collins na edição 14 da Revista *Semeia*.

¹¹ Cf. Perkins, 1977. Pp. 382-395.



prevê a vinda de um salvador. E é o próprio Set quem recebe a missão final de passar a revelação a sua posteridade, chamada de a “descendência de Set”.

O fato de o nosso texto atribuir tal importância a figura do personagem bíblico de Set, e ainda, o fato de possuir uma teologia e cosmogonia gnóstica semelhante a de outros textos de Nag Hammadi, como o *Livro sagrado do grande espírito invisível* (NH III, 2) e o *Apócrifo de João* (NH II, 1; III, 1; IV, 1 e BC 8502,2), por exemplo, permitem classificá-lo como texto setiano. Contrariamente ao Valentianismo - ramificação do cristianismo primitivo que surgiu a partir dos ensinamentos de um cristão erudito do séc.II- não se possui documentação histórica¹² que possa sustentar a idéia da existência de uma comunidade setiana ou de um gnosticismo setiano. No entanto, esta categoria de textos setianos foi proposta na década de 70 por Hans-Martin Schenke, levando em conta a existência de um sistema doutrinal preciso presente em diversos textos de Nag Hammadi¹³. Portanto, deve-se levar em conta que o ‘setianismo’ é uma construção moderna, mas que remete as semelhanças na doutrina e cosmogonia existentes em diversos textos. E um destes textos é *ApAdão*.

Apesar de possuir uma estrutura literária tipicamente judaica, semelhante ao gênero literário testamentário e aos apocalipses judaicos históricos, o *ApAdão* possui um conteúdo gnóstico, muitas vezes anti-judaico, visto que considera o deus das Escrituras, o deus dos judeus, como o mero criador do mundo material, um ser inferior e ignorante em relação a verdadeira e suprema divindade. E ainda porque trata figuras importantes da religião judaica, como Noé, por exemplo, como meros seguidores do criador, a divindade inferior.

Portanto, é bem possível que o autor do *ApAdão* conhecesse muito bem a literatura apocalíptica judaica, estando familiarizado com diversos textos deste gênero, como o já citado *Livro dos vigilantes*, por exemplo. Este conhecimento da literatura apocalíptica por parte do nosso autor parece, no entanto se restringir a textos judaicos. Não há no *ApAdão* nenhuma referência a textos cristãos, por exemplo. Isto pode evidenciar a

¹² No caso do Valentianismo, existem vários relatos dos heresiólogos que falam da doutrina de Valentino e de seus discípulos. E ainda, diversos textos de Nag Hammadi possuem uma doutrina semelhante, ou até mesmo igual à descrita pelos heresiólogos como sendo a de Valentino e de seus discípulos. Além do mais, alguns heresiólogos, notadamente Irineu de Lyon, descrevem rituais praticados pelos seguidores de Valentino e seus discípulos. Portanto, pode-se vislumbrar por meio das fontes, a existência de uma variante do cristianismo primitivo, nomeada pelos estudiosos como Valentianismo, variante esta que provavelmente contou com ritos diferenciados, e que no séc.IV chegou inclusive a formar uma igreja distinta.

¹³ E também no *Codex* de Berlim que conta com o *Apócrifo de João*.



existência de um gnosticismo pré-cristão, ou, como alguns estudiosos o chamam, um gnosticismo judaico.

Assim sendo, o *ApAdão* é o texto predileto dos estudiosos que acreditam numa origem judaica para o gnosticismo. Voltamos assim, a discussão citada no início desta comunicação, as origens do Gnosticismo. Para Pearson, o *ApAdão*, com sua forma e estrutura literária nitidamente judaicas, mas seu conteúdo, doutrina e teologia nitidamente gnósticos, é um exemplo literário da transição da apocalíptica judaica para gnose. Ele afirma que tal transição deve ter acontecido devido às expectativas frustradas da apocalíptica judaica após a revolta de 70.

Portanto, se levarmos em consideração o postulado de Pearson, podemos imaginar um autor ou um círculo de gnósticos judeus ou de gnósticos judaizados como contexto de composição original do *ApAdão*. Não podemos, no entanto, comprovar tal afirmação, pois, como dito no início desta comunicação, muitas vezes as informações que permitem conclusões sobre os ambientes originais de composição dos textos de Nag Hammadi são muito escassas e restritas.

Em relação à pergunta do início, se o *ApAdão* representa a apocalíptica judaica ou gnose, não há uma resposta definitiva, mas eu sugiro a seguinte: trata-se de um texto que se utiliza da forma e estrutura da literatura apocalíptica judaica, provavelmente muito conhecida no mundo romano-helenístico, para propagar idéias gnósticas.